

O ENSINO COMO MEDIAÇÃO ENTRE ENSINAR E APRENDER A DOCÊNCIA: O PAPEL DA PROFESSORA SUPERVISORA NO PIBID

TEACHING AS A MEDIATION BETWEEN TEACHING AND LEARNING TEACHING: THE ROLE OF THE SUPERVISORY TEACHER IN PIBID

SILVA, Luciana Nogueira da

Resumo: O referido artigo tem como objetivo, elencar as atividades desenvolvidas pela Professora Supervisora que se caracterizam como mediação no processo de aprendizagem da docência no contexto do Pibid. Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa seguem o caminho do estudo de caso Yin (2000) e Triviños (1987), se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa Bogdan e Biklen (1994) e se efetiva por meio da observação participante de acordo com Yin (2000). O principal embasamento teórico está fundamentado em Saviani (2009; 2011), Martins (2013), Sforzi (2008) e seus estudos do desenvolvimento do psiquismo formatado em Vygotsky (2001), Leontiev (1978) e Luria (1991). Os resultados indicam que a Professora Supervisora compreende o seu papel como formadora de professor no contexto do Pibid e medeia atividades cujo objetivo é inserir os pibidianos no contexto escolar e no exercício da docência de modo a contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional desses estudantes.

Palavras-chave: Mediação. Atividade. Docência. Formação de professor. Pibid.

Abstract: teaching is a professional activity that, in the context of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid), presents itself as a learning object for the scholarship holders, under these conditions, the Supervisor Teacher, in her work activity, mediates knowledge towards teacher training in context of the Program. Thus, the aforementioned article aims to list the activities developed by the Supervisor Teacher that are characterized as mediation in the teaching learning process in the context of Pibid. The methodological procedures adopted for the development of this research follow the path of the case study of Yin (2000) and Triviños (1987), it is developed from a qualitative approach by Bogdan and Biklen (1994) and is carried out through participant observation according to with Yin (2000). The main theoretical basis is based on Saviani (2009; 2011), Martins (2013), Sforzi (2008) and their studies on the development of the psyche formatted

in Vygosky (2001), Leotiev (1978) and Luria (1991). The results indicate that the Supervisor Teacher understands her role as a teacher trainer in the context of Pibid and mediates activities whose objective is to insert Pibidians in the school context and in the teaching practice in order to significantly contribute to the professional development of these students.

Keywords: Mediation. Activity. Teaching. Teacher training. Pibid.

Introdução

A Professora Supervisora tem como papel fundamental dentro do programa a mediação entre os bolsistas e a escola. Nessa mediação ela interfere diretamente na formação do acadêmico de iniciação à docência, e além de atuar na mediação entre os estudantes bolsistas e o conhecimento atuam na interação entre o pibidiano e os alunos, pais, professores e coordenadores da escola.

Na mediação, papel fundamental para a formação do futuro professor, realizado pela Professora Supervisora é o planejamento. Todos os bolsistas planejam juntamente com a professora e nessa atividade, os alunos da iniciação à docência conhecem particularidades da prática docente ao entrar em contato com o currículo da Educação Básica e com a produção de materiais pedagógicos. Ao planejar as aulas em parceria e sob a orientação da Professora Supervisora, o aluno conhece a Base Nacional Comum Curricular, a relação das habilidades com a prática desenvolvida diariamente pelo professor e cada ano escolar. Conhece os alunos da Educação Básica em cada nível do seu desenvolvimento.

Com o objetivo de elencar as atividades desenvolvidas pela Professora Supervisora que se caracterizam como mediação no processo de aprendizagem da docência no contexto do Pibid, os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa seguem o caminho do estudo de caso, se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa e se efetiva por meio da observação participante. O Estudo de Caso é um tipo de pesquisa qualitativa definida por Yin (2000, p. 19) como uma estratégia de pesquisa e por Triviños (1987, p. 133) é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa com aprofundamento.” A unidade que se propõe analisar aqui é a mediação realizada pela Professora Supervisora no contexto do Pibid. Em um estudo de caso o investigador deve se debruçar exaustivamente no caso estudado a fim de garantir que sejam exploradas todas as evidências que possam contribuir com o desvelamento das questões investigadas.

Para Bogdan e Biklen, (1994, p. 49) na abordagem qualitativa o olhar do investigador precisa considerar cada aspecto apresentado pelo fenômeno pesquisado, pois “Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência.”. A observação participante é embasada em Yin (2001) que a defende como uma modalidade de observação em que o pesquisador não é apenas um observador passivo, mas assume um papel de modo a “participar nos acontecimentos a serem estudados.” Yin (2000, p. 108).

Nessas condições, o referido trabalho se organiza em três eixos, sendo que no primeiro, intitulado: *Subprojeto de Alfabetização – Pedagogia Campos Belos* apresenta-se algumas características do Pibid, elencando os principais elementos que compõem, caracterizam e direcionam o Subprojeto foco desta pesquisa. O terceiro eixo apresenta *A natureza da mediação e da atividade no contexto do Pibid*, conceitua a categoria “mediação” e discute a natureza da “atividade” desenvolvida no âmbito do Programa de iniciação à docência. E o terceiro eixo pontua as *Atividades de mediação desenvolvida no Subprojeto* pela Professora Supervisora enfatizando a relação dessas atividades com a formação de professor.

1. Subprojeto de Alfabetização – Pedagogia Campos Belos

O Subprojeto de Pedagogia é um núcleo de iniciação à docência, ou seja, um grupo formado por um coordenador de área, uma professora supervisora e oito discentes bolsistas. Os estudantes bolsistas que compõem o núcleo são acadêmicos do Curso de Pedagogia, de modo que o foco do subprojeto é a alfabetização nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um núcleo que juntamente com outros doze núcleos, compõem o projeto institucional da Universidade Estadual de Goiás. Iniciado no mês de outubro do ano de 2021, no auge da Pandemia do Covid-19, se iniciou totalmente no formato do ensino remoto. As primeiras atividades do referido subprojeto foram desenvolvidas sob a orientação mais direta da Coordenadora de Área com estudos e encontros por meio do Google Meet.

Com o objetivo de cumprir as propostas do Edital Capes Pibid n. 02/2020 que orienta sobre a organização dos subprojetos de Alfabetização, enfatizando que estes “deverão observar os princípios, objetivos e diretrizes dispostos na Política Nacional de Alfabetização” (3.3.7.1) e “estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto” (Item 9.8, alínea l) o Subprojeto de Campos Belos se dedicou inicialmente ao estudo e análise da BNCC e da Política Nacional de Alfabetização no que se refere aos seus aspectos legislativos e metodológicos.

Em uma segunda etapa das atividades, com o objetivo de conhecer a dinâmica e organização da escola parceira, o grupo, sob a orientação da Coordenadora de Área estudou os documentos normativos e orientadores da escola parceira. Nesse período tivemos vários momentos de estudo, viabilizados por meio de reuniões não presenciais mediadas pelo *Google Meet*. Os bolsistas foram orientados e acompanhados na participação em eventos *on-line* relacionados à docência nas turmas de alfabetização.

Os alunos bolsistas que compõem o Subprojeto aqui analisado são matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Campos Belos e desenvolveram suas atividades de iniciação à docência na instituição parceira, a Escola Municipal José Pereira da Silva.

Ambas as instituições estão situadas em Campos Belos, que faz fronteira com o Tocantins, é um município de Goiás situado na microrregião Chapada dos veadeiros, com área territorial de 724,1 km² e população de 18. 410 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,692. No que tange as instituições educacionais que atuam na oferta da Educação Básica, os Anos Iniciais deste município possuem um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2017) de 5,2, com proficiência de 5,6 em Matemática e 5,4 em Língua Portuguesa.

A cidade possui um Instituto Federal Goiano com o Ensino Médio, quatro escolas estaduais com Anos Finais do Ensino Fundamental, quatro creches com crianças entre 1 e 3 anos de idade, um Centro Municipal de Educação Infantil com crianças de 4 e 5 anos, duas escolas privadas que atendem a Educação Básica e sete escolas municipais que atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A escola parceira que recebeu o Subprojeto de Campos Belos, e na qual a Professora Supervisora atua como docente, é a Escola Municipal José Pereira da Silva, registrada sob

o código INEP: 52012786 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Com nota 4.7 no último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) registrado, a instituição atende as turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e tem 135 alunos das turmas do 1º ao 5º ano. A escola de uma turma matriculada para cada ano escolar e é situada às margens da cidade.

A Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Campos Belos na qual os estudantes estão vinculados está situada no Nordeste do estado e possui três cursos: licenciatura em Pedagogia; licenciatura em Letras Língua Português/Inglês e Tecnologia em Agroecologia. A unidade está sendo ameaçada por uma reforma administrativa que criou critérios como o número de docentes efetivos, por exemplo, para manter a oferta de vestibulares.

A lógica do redesenho prejudica os campi/cursos mais frágeis ou em consolidação, e se materializa, de forma arbitrária, com um corte de 57 cursos e de 15 campi, desconsiderando a realidade social dos sujeitos que já estudam e dos que ainda poderiam ter garantido o direito de estudar em uma universidade pública e gratuita. (SILVA; SILVA, 2020, p. 296)

No olho do furacão está a referida unidade que luta para se manter no Nordeste Goiano atuando na formação de professores em articulação com as escolas por meio de cursos de extensão, estágio e do Pibid, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade camposbelense.

O Ensino remoto foi estabelecido pela Resolução nº 1 de 18 de Março de 2020 que regulamentou o Regime Especial de Aulas Não Presenciais (Reanp) no sistema educativo do município de Campos Belos Goiás como medida preventiva à disseminação do Covid-19, que no Artigo 1º resolve:

Estabelecer, em colaboração com CEE/GO, regime especial de aulas não presenciais no âmbito de todo o sistema educativo Municipal de Campos Belos - Goiás, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de alunos e professores nas dependências escolares. (CAMPOS BELOS, 2020, p. 01)

Como a necessidade de isolamento social persistiu até o ano de 2020, nova regulamentação foi necessária, de modo que a Resolução Nº 16, de 11 de Dezembro de 2020 autorizou as instituições do Sistema Municipal de Educação de Campos Belos a

continuar com o Regime Especial de Aulas Não Presenciais enquanto durarem as medidas de isolamento social impostas pela pandemia.

Nesse contexto de aulas Reanp, surgiu uma preocupação com a avaliação e o Conselho Municipal de Educação publica a Resolução do N° 14 de 2 de Agosto 2020 que estabelece então, normas para realização de avaliações durante o regime especial de aulas não presenciais, modo que tenham o caráter:

I – De diagnóstico - para analisar o desenvolvimento dos alunos durante REANP e subsidiar o planejamento das intervenções e atividades propostas; II - Formativo e contínuo - para ajustar periodicamente o planejamento das atividades, conteúdos e avaliações; III - Qualitativo e Quantitativo para avaliar habilidades e competências adquiridas com previsão de registro de notas e o conceito são colados nos moldes de avaliações supracitados. (CAMPOS BELOS, 2020c, p. 02)

A referida resolução orienta também que o retorno das atividades, impressas e entregues na escola ou enviadas por meio digital, e a participação em aulas virtuais e em demais espaços de interação seja registrada como frequência e considerada como um importante item avaliativo. Aponta ainda a "recuperação paralela como nova oportunidade de aprendizagem." Direcionando os professores a realizar atividades de recuperação do desenvolvimento educacional durante todo o ano letivo.

Sob esse viés as atividades desenvolvidas durante o Reanp foi marcada pelo não acesso igualitário ao celular com internet distanciando os alunos da Educação Básica das atividades desenvolvidas pelos professores e bolsistas. As crianças em processo de alfabetização não têm celulares e dependem dos pais ou familiares para acessar os direcionamentos das atividades, explicações e exposição dos conteúdos. Assim, as aulas são postadas diariamente nos grupos de *WhatsApp* de cada turma, onde são gravados vídeos para orientar a realização das atividades que por sua vez são previamente impressas e entregues quinzenalmente na escola.

A Professora Supervisora, formada em Pedagogia com especialização na área da educação e dezoito anos de experiência na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atua como mediadora entre a escola e os bolsistas de iniciação à docência.

A mediação docente começa muito antes da aula propriamente dita. Seu início ocorre já na organização da atividade de ensino, quando se

planejam situações de comunicação prática e verbal entre professor e estudantes em torno das ações com o objeto da aprendizagem. (SFORNI, 2008, p. 505)

Já na organização da atividade de ensino, como Sforni (2008) salienta, já inicia a mediação, por isso, o trabalho com os pibidianos é previamente pensado, planejado e organizado. Inicialmente para desenvolver uma relação bem próxima e direcionada, foi criado um grupo com a finalidade de planejar, orientar, socializar e discutir as práticas pedagógicas vivenciadas diariamente. São realizadas reuniões de planejamento quinzenais para organização e ajustes relacionados à regência dos estudantes do Subprojeto. Todas as questões envolvendo a atuação dos pibidianos são apresentadas e discutidas com a coordenação de área.

Inserir os alunos bolsistas no contexto escolar não foi fácil, pois, com a escola fechada e a aula acontecendo nos grupos de *WhatsApp*, os alunos do Subprojeto de pedagogia (alfabetização) tiveram que enfrentar dois grandes desafios: a timidez para atuar diretamente com os pais e a falta de traquejo com as tecnologias. A timidez é própria de alunos que estavam ainda no segundo ano do curso de pedagogia e a falta de traquejo com as tecnologias é um desafio e uma realidade não apenas para os alunos do projeto, mas também para todos os professores, que tiveram que aprender rapidamente a lidar com as tecnologias para acessar aos alunos com trabalho pedagógico.

2. A natureza da mediação e da atividade no contexto do Pibid

A categoria “atividade” e os “instrumentos” para a sua realização no contexto do Subprojeto de Pedagogia são concebidos como meio pelo qual se dá a “mediação” rumo ao desenvolvimento profissional docente de qualidade articulado às demandas da Educação Básica em intensa articulação entre a universidade e a escola. As atividades como eixo do processo de ensinar e aprender no contexto do Pibid criam situações em que os alunos bolsistas aprendem a ser professor desenvolvendo a docência.

O trabalho docente é atividade guia no desenvolvimento do Pibid, pois a professora supervisora na sua atuação de ministrar aulas, inicia os bolsistas na docência. Estes, por sua vez, desenvolvem a docência orientada pela professora supervisora. Para as crianças

tanto a professora que supervisiona esse projeto, como os pibidianos são seus professores, pois desenvolvem diariamente atividades pedagógicas de ensino com as crianças. Ao ensinar os alunos da Educação Básica, a professora também ensina aos futuros profissionais da educação a desenvolver a docência. Ao se inserir no mundo do trabalho os bolsistas vão se familiarizando e aprendendo a ser professor. Os bolsistas são constituídos no e para o trabalho docente.

As interações sociais são fundamentais dentro do processo de ensino e aprendizagem e se desenvolve no contexto escolar promovendo aprendizagens, seja esse contexto físico ou virtual. No entanto, apesar das interações entre os sujeitos se apresentarem como meio de aprender os modos de atuar do outro. Por meio das relações uns com os outro, os professores socializam experiências exitosas e vão testemunhando o fazer docente.

De fato, às iterações sociais é dado lugar de destaque na escola de Vygotsky, mas o seu valor no contexto escolar não está restrito à relação sujeito-sujeito, mas no objeto que se presentifica nessa relação, o conhecimento. Em outras palavras, é somente na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito que a mediação se torna um conceito fundamental ao desenvolvimento humano. (SFORNI, 2008, p. 497)

Nessa perspectiva, o conhecimento precisa ter um espaço garantido e atenção especial, de modo a ser mediado sistematicamente rumo ao objetivo da aprendizagem que se pretende. Davidov (s.d) discute o papel da motivação do processo de apropriação dos conhecimentos realizada pelo o indivíduo na execução de atividades do seu cotidiano. Não pode negar que há aprendizagem em situações de interações sociais e no desenvolvimento de atividades como elaborar um jogo pedagógico ou uma atividade avaliativa. Mas é importante salientar que ao desenvolver essas atividades, o bolsista tem dois motivos, que se apresentam como objetivos: para ensinar o aluno e para aprender a docência.

Crianças e adultos apropriam-se continuamente de conhecimentos enquanto executam diferentes atividades (tais como brincar ou trabalhar). [...] a atividade de aprendizagem que envolve processos de apropriação é realizada somente quando esses processos tomam a forma de uma transformação dirigida-ao-objetivo de um material particular. (DAVIDOV, s.d, p.03)

Para Sforni (2008), a experiência acumulada pela humanidade promove o desenvolvimento em cada indivíduo à medida que o sujeito se apropria. A mediação deve ser desenvolvida considerando a relação sujeito-conhecimento-sujeito e apropriação do conhecimento pelo sujeito. O foco da mediação é o conhecimento que deve ser mediado de um sujeito para o outro para que a relação sujeito-sujeito não seja esvaziada.

Segundo Lantieri (2004, p. 73) “No mundo animal, as leis gerais que governam as leis do desenvolvimento psíquico são as da evolução biológica; quando se chega ao homem, o psiquismo submete-se às leis o *desenvolvimento sócio-histórico*.”. Como seres humanos, desenvolvemo-nos a partir e influenciado pelo contexto social e histórico por nós vivenciados, mas não na relação com as coisas do mundo e sim com as pessoas que vão transferindo os conhecimentos acumulados historicamente.

O homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes, pelos instrumentos físicos ou simbólicos que se interpõem entre homem e o objeto e fenômenos. Do mesmo modo que os instrumentos físicos potencializam a ação material dos homens, os instrumentos simbólicos (signos) potencializam sua ação mental. (SFORNI, 2008, p. 499)

Essa transferência se dá pela mediação sujeito-conhecimento-sujeito e são efetivadas por diversas atividades que ora podem ser espontâneas ou sistematicamente organizadas tendo em vista o objetivo pré-estabelecido para promover a apropriação do conhecimento. Ao reunir os professores em formação para realizar um planejamento de aulas, a Professora Supervisora tem a intenção de ensinar esses futuros profissionais a planejar aulas, selecionar atividades e preparar materiais pedagógicos. Em outras situações, a Professora Supervisora solicita aos bolsistas que tomem leitura dos alunos do 1º ano, o objetivo inicial foi contar com a colaboração no desenvolvimento das suas atividades laborais. No entanto, os bolsistas têm uma oportunidade valiosa de aprender à medida que o resultado dessa atividade de tomada de leitura seja alvo de discussão e de elaboração de intervenção didática realizada em conjunto com os pibidianos.

Seja a mediação espontânea ou sistematizada há aprendizagens, no entanto são tipos diferentes de aprendizagens e a qualidade da aprendizagem é melhor quando todos os passos para a realização são planejados e há uma intencionalidade nesse processo, um

motivo orientado por uma necessidade. Segundo Martins (2013, p. 278) [...] "quantidade" de aprendizagens promovidas pelo ensino qualifica o desenvolvimento, à mesma medida que a "quantidade" de desenvolvimento qualifica as possibilidades para o ensino." A aprendizagem gera desenvolvimento e à medida que a Professora Supervisora elabora e realiza atividades com e para os estudantes bolsistas, estes avançam para além da iniciação à docência, seguem se fortalecendo como professores rumo a uma formação de qualidade.

Luria (1981) chama a atenção para posição não passiva que os indivíduos têm no processo de aprendizagem.

O homem não somente reage passivamente a informações que chegam a ele, como também cria *intenções*, forma *planos* e *programas* para as suas ações, inspeciona a sua realização e regula o seu comportamento de modo a que ele se conforme a esses planos e programas; finalmente, o homem *verifica* a sua atividades consciente, comparando os efeitos de suas ações com as intenções originais e corrigindo quaisquer erros que ele tenha cometido. (LURIA, 1981, p. 60)

Criar, formar, regular, verificar são ações não passivas que contribuem para que o aprendente se desenvolva. É importante que os futuros professores aprendam a docência refletindo sobre as atividades selecionadas e seus impactos no seu desenvolvimento profissional.

Sobre o desenvolvimento profissional docente, Saviani (2009, p. 150) destaca que a “formação profissional dos professores implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função.”. Nessas condições, os cursos de licenciaturas e os programas de iniciação à docência precisam levar em consideração às necessidades formativas no contexto do curso superior e às demandas da Educação Básica, sempre cuidando para a profícua articulação entre forma e conteúdo, pois “admite-se que os dois aspectos – os conteúdos de conhecimento e os procedimentos didático-pedagógicos – devam integrar o processo de formação de professores.”.

Com um quadro de professores altamente qualificados e fortemente motivados no exercício de sua atividade profissional, a qualidade do trabalho pedagógico necessariamente se elevará. E estará resolvido o problema da qualidade da educação, tão debatido nos dias atuais. (SAVIANI, 2011, p. 18)

A busca da qualidade da formação docente pode ter um objetivo final: a qualidade da Educação Básica. Mas nesse caminho, rumo à qualidade da formação docente, os professores ganham em valorização, desenvolvimento acadêmico e profissional. Segundo Saviani (2011) a qualidade do trabalho pedagógico se dá na qualificação de professores e pode resolver os problemas relacionados a qualidade da educação escolar é necessário investir na construção de um quadro de professores altamente qualificados.

3. Atividades de mediação desenvolvida no Subprojeto

As atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid junto a escola parceira sob à orientação da professora supervisora, são impulsionadas por dois motivos: ensinar aos alunos da Educação Básica os conteúdos necessários para o seu desenvolvimento escolar e ensinar aos bolsistas conteúdos teóricos e metodológicos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, ou seja, à docência. A motivação Leontiev (2004, p. 104) está relacionada à necessidade que orienta a atividade e “designa aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais a atividade orienta, o que estimula”

O planejamento realizado com os estudantes do Pibid para os alunos da Educação Básica, o desenvolvimento de projetos, a elaboração de materiais didáticos pedagógicos, e demais atividades relacionadas à docência são atividades desenvolvidas com a Professora Supervisora juntamente com os estudantes participantes do Pibid e possuem um caráter pedagógico direcionado ao desenvolvimento dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e dos alunos do Curso de Pedagogia. Nesse processo, a mediação é materializada por meio da orientação e do fazer junto.

Segundo Leontiev (2004) a atividade adequada deve “reproduzir os traços da atividade cristalizada (acumulada) no objeto ou no fenômeno ou mais exatamente nos sistemas que formaram.” Atividade cristalizada no contexto da docência é aquela repassada de geração por geração e que compõem o conjunto de ações pedagógicas. Planejar, elaborar atividades de leitura, escrita e conteúdos diversos, elaborar e aplicar avaliações, realizar intervenções, desenvolver projetos educacionais, executar o currículo, preparar e selecionar materiais pedagógicos, analisar e utilizar o livro didático como apoio

pedagógico, compreender a política curricular e avaliativa, são atividades que estão ligadas diretamente ao aluno e assim, ao desenvolvimento da docência.

Trata-se de atividades cristalizadas que representam o fazer docente e devem ser objeto de aprendizagem dos futuros professores. Além dessas atividades, faz parte do trabalho docente, participar da proposta pedagógica da escola, da elaboração da proposta pedagógica da escola, de reuniões, conselhos de classe, trabalho coletivo.

As atividades citadas são desenvolvidas pela Professora Supervisora e se configuram como atividades pelas quais esta profissional realiza a mediação sujeito-conhecimento-sujeito. Por meio dessas ações, a professora medeia o conhecimento e cria condições favoráveis para uma formação docente de fato desenvolvida no espaço escolar, o que antes da pandemia chamaremos de chão da escola podemos chamar hoje de espaço virtual escolar. O contato do futuro professor com o aluno da Educação Básica bem como a observação das suas necessidades educacionais e as características do seu desenvolvimento e também as dificuldades no processo de aprendizagem são conhecimentos fundamentais que aproxima o aluno bolsista à realidade educacional brasileira.

As ações realizadas pelos bolsistas no desenvolvimento do Subprojeto de Campos Belos se caracterizam como iniciação à docência e acontecem no dia a dia da escola. E, devido à pandemia do Covid-19, tem acontecido de forma remota. Não só as orientações e os planejamentos coletivos, mas toda a atuação docente desses futuros professores é mediada pelas tecnologias. Principalmente o *WhatsApp*, mas também o e-mail e o Google Meet, são meios pelos quais este grupo aprende e desenvolve a docência.

Se nesses tempos de ensino remoto, muitos alunos tiveram a oportunidade de acessar as aulas e explicações dos professores por meio de plataformas, ambientes virtuais, aplicativos de reuniões, canais no *YouTube*, redes sociais, a forma dos alunos da escola parceira acessar a aula foi pelo *Whatsapp*, de forma assíncrona, e o instrumento foi o celular.

O instrumento é o produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de uma forma determinada, possuindo dadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objeto social no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas. (LEONTIEV, 2004, p. 287)

O giz e o quadro que tradicionalmente seria o principal instrumento de trabalho docente, nesse contexto de reclusão social imposto pela pandemia do Covid-19, o instrumento de trabalho do professor e também de viabilização das atividades do Pibid, foi o celular. Mensagens escrita, em áudio e em vídeo, imagens e documentos, são meios de comunicação entre a Professora Supervisora, a coordenadora de área e os alunos pibidianos. A videoconferência realizada por meio do *Whatsapp* é o meio pelo qual as reuniões virtuais, que substituem as presenciais, acontecem.

Segundo Leontiev (2004, p. 290) a comunicação está sempre inserida na atividade e é “condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade.”, nessas condições os encontros por meio de videoconferências se materializaram como formas de comunicação entre os sujeitos da escola parceira. Os bolsistas do Subprojeto de Campos Belos, durante o desenvolvimento do programa, participaram de quatro tipos de atividades com foco na comunicação.

1. Encontros realizados com a coordenação de área, professora vinculada a Universidade Estadual de Goiás - UEG, para repasses da coordenação institucional da UEG, socialização dos registros das atividades realizadas no dia a dia da escola, estudos dos documentos regimentais e curriculares da escola parceira, BNCC, Política Nacional de Alfabetização e orientações e acompanhamentos de relato de experiência e publicações.
2. Encontros coletivos com toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, faxineiras, bibliotecária, direção, coordenação pedagógica e gestão) para estudo ou realização de atividades temáticas propostas pela secretaria de educação do município o qual a escola parceira está vinculada. Conselho de Classe para discutir a situação bimestral de notas e frequências e desenvolvimento dos alunos.
3. Encontros com a Professora Supervisora para orientação das atividades de iniciação à docência na escola parceira: Planejamento das aulas e seleção de atividades pedagógicas e avaliativas, elaboração e desenvolvimento de projetos didáticos-pedagógico, elaboração e utilização de materiais pedagógicos, orientações específicas com a finalidade de resolver problemas que surgem no cotidiano escolar e orientações para discutir e ajustar comportamentos e

posturas relacionadas às atuações dos pibidianos junto as turmas nos grupos das turmas no *WhatsApp*.

4. Encontros durante a regência de aulas para a tomada de leitura ou tabuada, orientação de atividades, plantão de dúvidas, entre outras atividades pedagógicas relacionadas à docência: acolhida, explanação dos conteúdos diários, orientação para a realização e correção das atividades pedagógicas (tarefas escolares) e avaliativas, condução das atividades no grupo de *WhatsApp* da turma e buscas a alunos não frequentes e com atividades atrasadas.

Todas as atividades acima destacadas, tem sido mediadas por videoconferência via *WhatsApp*.

A aquisição do instrumento consiste, portanto, para o homem, em se apropriar das operações motoras que nele estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores, “psicomotoras” a sua esfera motriz. (LEONTIEV, 2004, p. 287)

Sobre a função mediadora do instrumento Leontiev (2004, p. 145) salienta que “Mediatizando a atividade do homem, o instrumento, reorganiza-a de tal maneira que mesmo os processos mais elementares que a constituem se transformam.”. O celular com câmera, acesso à internet e *WhatsApp* instalado foi o principal instrumento utilizado pelo bolsista do Subprojeto de Campos Belos, mas não foi o único, pois giz e quadro adesivo na casa de cada pibidiano, materiais de elaboração própria tais como jogos pedagógicos foram instrumentos utilizados para a realização das atividades de iniciação à docência e assim viabilização da mediação no contexto do Subprojeto.

Vale destacar que a mediação efetivada pela Professora Supervisora não se faz pela ligação entre os bolsistas e o fazer docente, como uma ponte que dá acesso, mas como um par mais experiente que ajuda o outro na construção do conhecimento. Nesse caso, a professora da escola parceira, assumiu para si a responsabilidade de formação desses alunos bolsistas, e cuida para que eles aprendam a profissão docente.

Considerações Finais

A aprendizagem gera desenvolvimento por meio da atividade e o processo educativo promove a transformação de um acadêmico comum em futuro professor. O Pibid enquanto programa de iniciação à docência precisa avançar com os alunos bolsistas para além dos conteúdos do cotidiano, compreendendo a necessidade de contribuir para que eles pensem a formação docente em sua totalidade. Que tenham condições de elaborar e selecionar atividades de ensino que de fato se configurem como mediação entre os alunos e conhecimento. Para além do senso comum, ou da simples imitação das práticas vivenciadas por esses futuros professores na própria formação na Educação Básica.

O processo de aprender a docência para esses alunos foi desafiante, porque todo o processo, desde a entrevista, as primeiras orientações sobre o desenvolvimento do Subprojeto, estudos, planejamentos, contato dos alunos pibidianos com escola e com a sala de aula, aconteceram de forma remota. No entanto, o Subprojeto foi encontrando meio de se desenvolver mesmo mediados por tecnologias em um ensino não presencial.

Os bolsistas pibidianos agem e interagem diretamente com os alunos da Educação Básica e realizam atividades pedagógicas direcionadas a partir dos materiais pedagógicos de elaboração própria sob a orientação da Professora Supervisora e da coordenação de área. A produção de materiais didático-pedagógicos é centrada principalmente na alfabetização e em matemática, mais especificamente em operações de adição e multiplicação tendo em vista que são alunos em processo de alfabetização.

No desenvolvimento da prática docente diretamente com os alunos bolsistas, a partir de um planejamento sistemático e contextualizado, a Professora Supervisora intervém na prática do pibidiano e contribui para ajustes na postura e fala ao lidar com os alunos da Educação Básica, com a seleção e desenvolvimento das metodologias e dos materiais pedagógicos, bem como a realização dos processos avaliativos.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

CAMPOS BELOS. **Resolução Conselho Municipal de Educação Nº 16**, de 11 de Dezembro de 2020. Campos Belos - Goiás: Conselho Municipal de Educação – CME, 2020a.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê PIBID UEG (2020-2021): desafios e experiências na educação básica em tempos de pandemia

ISSN 1984-6576.

E-202202

CAMPOS BELOS. **Resolução Conselho Municipal de Educação Nº 1**, de 18 de Março de 2020. Campos Belos - Goiás: Conselho Municipal de Educação – CME, 2020b.

CAMPOS BELOS. **Resolução Conselho Municipal de Educação Nº 14**, de 12 de Agosto de 2020. Campos Belos - Goiás: Conselho Municipal de Educação – CME, 2020c.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

DAVIDOV, V. **O que é a verdadeira atividade de aprendizagem**. Tradução de Cristina Pereira Furtado do texto ‘What is real learning activity’ de V. Davidov, para Mestrado em Educação da UCG, Revisão de Jose Carlos Libâneo e Raquel A. M.M. Freitas, s.d.

LURIA, Aleksander Romanovich. **Fundamentos de Neuropsicologia**. Trad. Juarez Aranha Ricardo. Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos: São Paulo, 1981.

MARTINS, Ligia Marcia **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação [online]. 2009, v. 14, n. 40 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>>. Acesso em 10 de Nov. de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil**: dilemas e perspectivas. Goiás: Poiesis Pedagógica[online], 2011, v 9, p. 07–19. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667>>. Acesso em 10 de Nov. de 2021.

SFORNI, M. S. F. Aprendizagem e Desenvolvimento: o papel da mediação. In: Vera Lúcia Fialho Capellini; Rosa Maria Manzoni. (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem**: diferentes olhares sobre o processo educacional. Bauru UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.

SILVA, Luciana Nogueira da; SILVA, Maria Eneida da. **O mapa do retrocesso da interiorização da Educação Superior**: a redução da UEG. Formação em Movimento v.2, i.1, n.3. p.292-308, jan./jun.2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

REVELLI, Vol. 14. 2022. Dossiê PIBID UEG (2020-2021): desafios e experiências na educação básica em tempos de pandemia

ISSN 1984-6576.

E-202202